

Paulo Sampaio aprova a proposta de Funaro

O Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino de Primeiro e Segundo Graus, Paulo Sampaio, considerou justa a decisão do Ministro Dilson Funaro de congelar as mensalidades escolares pelo mesmo critério de cálculo dos salários.

— Teremos que calcular o valor da perda para um pronunciamento definitivo. De qualquer maneira, esta fórmula é mais adequada do que a outra, que inviabilizaria o funcionamento da escola. O ideal para nós seria a fixação do preço do cruzado em mil cruzeiros até junho. Vamos verificar se a utilização dos índices tornará a correção mais igual para a família, o professor e a escola particular, que também mantém o espíri-

to de colaboração com o pacote do Governo — disse.

Ele se reuniu ontem de manhã com um dos assessores do Delegado Regional da Sunab, Luis Rodolfo Santos, para prestar esclarecimentos sobre o assunto. Explicou que os carnês para 86 foram feitos com base nos reajustes oficiais de 69,28 por cento para o Primeiro e Segundo Graus (determinado pelo Governo em novembro de 85), e de 89,35 por cento para as faculdades, aumento aprovado no dia 28 de janeiro passado.

— De qualquer forma, o índice das mensalidades no Rio deverá ter uma redução de 16 a 18 por cento nos colégios de Primeiro e Segundo por causa do Plano de Inflação Zero, e

nenhum deles sairá perdendo. Como o aumento das mensalidades é vinculado ao reajuste dos professores — que seria de 106 por cento, no dia 1º de abril, e agora está congelado — não há necessidade de as escolas cobrarem mensalidades mais altas. E as famílias que por acaso tenham pago a mais no começo do ano letivo, serão beneficiadas com descontos nas mensalidades nos próximos meses — explicou.

De acordo com Sampaio, os diretores de escolas estão reivindicando um percentual de aumento que coincida com o índice de aumento dos professores, que deve ficar um torno de 39 por cento, se não houver acordo entre a categoria e os donos dos estabelecimentos de ensino.